

dos ao longo de 25 anos: un percorrido por unha parte notable da máis recente historia da educación en Galicia.

No campo audiovisual podemos facer a anotación da elaboración de varios DVDs: un en relación coa Constitución de Cádiz (1812) e a educación e dous sobre os emigrantes galegos e a educación (Santaballa, Lembranzas da infancia, recordos da escola, e Cabreiros, tamén na provincia de Lugo). Se falamos de exposicións é mes-ter referirse á que se dispuxo en 2012 no MUPEGA sobre a preparación e edicións en Europa de Carteis e Láminas didácticas durante a segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, á que organizou a Coordinadora dos Equipos de Normalización Lingüística sobre 20 anos de actividades, e tamén á que organizou a Consello da Cultura Galega, Luces de Alén Mar, á que xa arriba nos referimos. Tamén Vicente Peña foi comisario da exposición “Os centros educativos dos cubanos”. Entre tanto, Eugenio Otero veu exercendo a asesoría do Museo virtual das Misións Pedagóxicas en España.

Neste tempo, as referencias históricas á educación estiveron igualmente presentes de distintos modos. Así Eugenio Otero dirixiu no verán de 2011 o XI Curso de Verán de Historia de Educación en Foz (último dos celebrados, polo momento, rompéndose unha liá de continuidade por falla de apoio económico); por estas mesmas razóns, no 2012 pechou logo de máis de 30 anos de actividade o Programa Preescolar na Casa, que abriu unha moi interesante innovación pedagóxica en Galicia; desaparecieron de onda nós, en 2012, a figura histórica da renovación educativa en Galicia, Avelino Pousa Antelo, impulsor didacta das escolas agrícolas da provincia de Lugo

nos pasados anos cincuenta-sesenta, e, en 2011, o Padre Silva, creador e impulsor dunha “república escolar”: a “Cidade dos Rapaces” (“Ciudad y Circo de los Muchachos”), que foi unha das experiencias pedagóxicas máis singulares realizadas en Galicia; recibiron senllos homenaxes a profesora Antía Cal Vazquez, do colexio Rosalía de Castro de Vigo, e o profesor Xesús Alonso Montero, quen coa ocasión nos brindou o texto *O Ribeiro na miña vida*, como pedagogía e como compromiso (2012).

Antón Costa Rico

Universidade de Santiago de Compostela

O ESPAZO HISTÓRICO-EDUCATIVO LUSO-BRASILEIRO

Subsección para Brasil

Na primeira nota sobre a produción brasileira em História da Educação, organizei o texto em três partes de modo a dar uma rápida notícia sobre os Congressos, temas em debate e principais publicações da área no Brasil. Tinha por objetivo fomentar o intercâmbio entre os países do espaço lusobrasileiro, permitindo o encontro de pessoas e a circulação de problemáticas, bem como efetuar um convite à leitura de escritas recentes. É com este mesmo intuito que retomo o formato, sendo agora ainda mais breve, posto que me pediram para não exceder três páginas.

Os Congressos Nacionais e Internacionais.

Ano que vem a cidade de Cuiabá (MT) estará recebendo o VII Congresso Brasileiro de História da Educação, nos dias 20 a 23 de maio de 2013, na Universidade Fe-

deral de Mato Grosso. Com o tema geral "Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil", encontra-se estruturado em 10 eixos: Estado e políticas educacionais; Etnias e movimentos sociais; Fontes e métodos; Crianças, jovens e adultos; Profissão docente; Culturas e disciplinas escolares; Instituições e práticas educativas; Impressos e intelectuais; Ensino de História da Educação; e Patrimônio educativo e Cultura material. O evento recebeu mais de 1.000 propostas de apresentação de trabalho que estão em fase de análise pelo Comitê Científico. Contará com as conferências de abertura, proferida por Giovanni Levi (Universidade de Veneza), e de encerramento por Dermeval Saviani (UNICAMP), além de mesas-redondas, comunicações coordenadas e comunicações individuais.

Em 2014 será a vez de o Brasil sediar o próximo Congresso Lusobrasileiro de História da Educação, agora em sua 10ª edição. Irá acontecer na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, situada em Curitiba (PR), no segundo semestre. O tema geral, as datas e a estrutura ainda estão por serem definidos pelas comunidades portuguesa e brasileira de História da Educação.

A docência em História da Educação

É forçoso perceber que a intensa produção acadêmica em História da Educação no Brasil nem sempre tem podido chegar às salas de aula da Graduação em Pedagogia, renovando a docência na disciplina, a despeito do esforço de colegas em produzir textos didáticos para uso na formação de futuros educadores, como assinalado na nota publicada há dois anos nesta seção. O desafio atual consiste em

insistir na propagação das descobertas recentes e na socialização dos resultados das investigações realizadas, de forma a permitir o alargamento das discussões em classe, em geral ainda muito presas ao referencial dos anos 1970, pela introdução de novas temáticas e perspectivas de análise. Ele se combina, no entanto, ao diagnóstico de que a pujança na produção historiográfica não vem sendo acompanhada de um crescimento de presença da disciplina nos cursos de formação docente. Ao contrário, tem-se reduzido a oferta de História da Educação nas Faculdades de Pedagogia. O descompasso não é característica unicamente do Brasil. Estudos realizados, por exemplo, na Espanha apontam para o mesmo diagnóstico, como destacou Maria del Mar del Pozo Andrés na mesa-redonda "Invenções e Tradições na História da Educação", ocorrida no V Congresso Brasileiro de História da Educação, em 18 de maio de 2011. A constatação, por certo, sinaliza para uma reflexão necessária do campo sobre as formas de inserção e sobrevivência da disciplina no ensino superior. O empreendimento vem sendo assumido individualmente por pesquisadores e coletivamente pela Sociedade Brasileira de História da Educação que desde 2006 introduziu o debate em seus Congressos Nacionais pela inclusão do Ensino de História da Educação como um dos eixos temáticos. Na confluência desses esforços, na última reunião Anual da ANPEd, ocorrida em outubro de 2012, o GT de História da Educação assumiu o compromisso de organizar uma mesa-redonda sobre o ensino de História da Educação, convidando Marisa Bittar (UFSCar), Décio Gatti (UFU) e Silvia Finoccio (Universidad de Buenos Aires) para discutir a problemática.

As coleções

O aumento crescente da produção acadêmica em História da Educação no Brasil tem levado pesquisadores e a própria Sociedade Brasileira de História da Educação a sistematizarem os resultados da investigação em coleções. Vou aqui apenas referenciar as três com maior destaque.

Congregando pesquisadores em História da Educação das regiões Norte e Nordeste, em 2011, saiu a lume a coleção *Tempos, Memórias & Histórias da Educação*. Coordenada por Cesar Augusto de Castro, Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e Antonio de Pádua Carvalho Lopes, a coleção reúne temáticas em destaque atualmente no campo histórico-educacional em quatro volumes: 1. Instituições escolares e escolarização; 2. Objetos, práticas e sujeitos escolares; 3. O ofício docente; e 4. Mulheres na História da educação (desafios, conquistas e resistências). Cada livro ficou sob responsabilidade de dois nomes de reconhecida liderança na investigação regional. Além dos coordenadores, assinam a organização dos volumes: Maria das Graças de Lóiola Madeira, Cláudia Engler Cury, Maria Inês Sucupira Stamatto, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Diomar das Graças Motta.

São, ao todo, 39 autores que se debruçam sobre os diferentes níveis e modalidades de ensino. Assim, podemos acompanhar aspectos da constituição da educação primária, secundária e superior, bem como a formação para os ofícios e o exercício do magistério e a educação asilar. O arco temporal abrangido pela coleção se inicia no século XVII e avança ao XXI, demonstrando o grande acúmulo das

pesquisas efetuadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Norte e Nordeste. De fato, como ressaltam os coordenadores na Apresentação, a coleção representa mais uma evidência do fortalecimento da investigação histórico-educativa nas regiões que se soma ao crescimento do interesse pela disciplina no interior dos PPGEs e ao esforço em promover o intercâmbio e alimentar a produção na área que os Encontros Norte e Nordeste de História da Educação exibem desde 2006.

As análises não se restringem ao ensino oficial, abarcam também a iniciativa privada. Não se circunscrevem, ainda, à esfera escolar. Exploram os vários sentidos que a escolarização assumiu na sociedade. Escritas médicas, histórias de vida e memórias, narrativas femininas, literatura e matérias de jornais convivem com fontes oficiais ligadas à instrução, compondo um rico mosaico sobre as experiências educativas fomentadas, vivenciadas ou sonhadas nestes últimos quatro séculos. A coleção fornece assim um amplo panorama da investigação nas regiões imprescindível tanto àqueles que exercem a docência na disciplina quanto àqueles que pesquisam a educação no Norte e Nordeste ou que se ocupam das temáticas abrangidas em trabalhos sobre outros estados, beneficiando-se da possibilidade da comparação.

Com a coordenação geral de Luciano Mendes de Faria Filho e Tarcisio Mauro Vago, a Mazza Editora publica a coleção *Pensar a Educação, pensar o Brasil*. Está composta em 5 séries: Seminários, Clássicos da Educação Brasileira, Estudos Históricos, Diálogos e Ensaios. As séries pretendem dar visibilidade às diferentes ações empreendidas pelos coordenadores no desenvolvimento do projeto *Pensar a*

Educação, pensar o Brasil, desdobradas no uso de várias mídias – rádio e internet – e na realização de eventos. Desta forma, a série Seminários pretende disponibilizar as conferências proferidas no âmbito do projeto. Clássicos da Educação Brasileira reúne resenhas e comentários sobre as principais obras sobre educação redigidas no Brasil. Estudos históricos visa socializar a produção acadêmica na área. Diálogos está endereçada a professores da educação básica. Por fim, Ensaio discorre sobre temas específicos de interesse educacional. Ao todo saíram a lume 8 livros, distribuídos nas distintas linhas editoriais.

Por fim, mas não menos importante, estão os 10 volumes da coleção *Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil*, criada pela Sociedade Brasileira de História da Educação. Organizados por pesquisadores de destaque no campo histórico-educacional brasileiro, os livros reúnem ao todo 149 autores, o que demonstra a vitalidade da especialidade no Brasil, ainda mais surpreendente quando se explicita que, dentre os critérios para a seleção dos autores, estava a condição de um mesmo pesquisador não assinar dois capítulos na coleção. Os títulos dos volumes que a compõem, bem como os organizadores são os seguintes: *História das culturas escolares no Brasil*, por Diana Gonçalves Vidal e Cleonara Maria Schwartz (vol. 1); *Estado e políticas educacionais na História da Educação Brasileira*, por Dermeval Saviani (vol. 2); *Educação e instrução nas províncias e na corte imperial*, por José Gonçalves Gondra e Omar Schneider (vol. 3); *Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares*, por Wenceslau Gonçalves Neto, Elisabeth Blanck Miguel e Amarílio Ferreira

Neto (vol.4); *História da educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira metade do século XXI*, por Libânia Xavier, Elomar Tambara e Antonio Carlos Pinheiro (vol. 5); *O ensino de História da Educação*, por Marta Maria Chagas de Carvalho e Décio Gatti Jr. (vol. 6); *História da profissão docente*, por Regina Helena Silva Simões, Rosa Lydia Teixeira Correa e Ana Waleska P.C. Mendonça (vol. 7); *História da educação e da assistência à infância no Brasil*, por Luciano Mendes de Faria Filho e Vania Carvalho de Araujo (vol. 8); *Gênero, etnia e movimentos sociais na História da Educação*, por Sebastião Pimentel Franco e Nicanor Palhares Sá (vol. 9); e *Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas*, por Juçara Luzia Leite e Claudia Alves (vol. 10). O empreendimento da SBHE contou com o apoio da editora da Universidade Federal do Espírito Santo, responsável pelo projeto editorial e impressão dos volumes.

Da mesma forma que a coleção *Tempos, Memórias & Histórias da Educação*, a *Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil* abarca um longo período histórico que se inicia no século XVI, mas que incide principalmente sobre o Oitocentos e Novecentos e avança a século XXI. Recobre uma enorme variedade de temáticas e enfoques. Não se restringe aos documentos oficiais, mas mobiliza uma trama alargada de fontes que abarca fotografia, autobiografias, depoimentos, dentre outras. Tampouco circunscreve as interpretações ao desenho do processo de escolarização, mas incide sobre os variados modos de educação, não necessariamente instaurados no interior dos muros da escola. No entanto, diversamente daquela,

a coleção trazida a lume pela SBHE prima pelo desejo de dar visibilidade à produção acadêmica das distintas regiões brasileiras. O resultado desse enorme esforço de congregar investigadores e entretecer objetos de pesquisa efetuado pela SBHE é trazer a público uma ampla gama de visões sobre o passado educacional, propiciando àqueles que desconhecem a História da Educação brasileira (e mesmo àqueles que com ela estão familiarizados) a possibilidade de uma primorosa e consistente incursão nas formas de escrever e pensar sobre a educação no Brasil.

Diana Gonçalves Vidal
Universidade de São Paulo (Brasil)
Novembro de 2012.

(RESEÑAS) MONÉS, J. (2011), *La pedagogía catalana al siglo XX. Els seus referents*, Lleida: Pagés editors/Institut d'Estudis Cataláns, 544 pp.

Cómpre comezar sinalando que Jordi Monés, que conta na actualidade con case 85 anos, é considerado o primeiro historiador da educación das xeracións de postguerra, e probablemente tamén o máis prestixioso e recoñecido. É autor dun moi notable número de textos, que son básicos para coñecer a rica historia pedagóxica de Cataluña, unha nación que conta actualmente cunha considerable nómina de especialistas neste eido da investigación, e que tivo tamén no pasado moi destacados cultivadores e antecedentes, como foi o caso de Alexandre Galí, cos seus vinte libros sobre a *Història de les institucions i del moviment cultural a Catalunya 1900-1936*. Jordi Monés é ademais fundador do *Seminari d'Història de l'Ensenyament* en 1973, *Seminari* que se transformou en

1983 na *Societat d'Història de l'Educació del Paísos de Llengua Catalana* (acollendo a Valencia, Mallorca e Catalunya), que é filial do *Institut d'Estudis Cataláns*, e que é responsable da edición da revista *Educació i Història*.

La pedagogía catalana al segle XX pretende ser unha panorámica, interpretativa e ao tempo ricaz presentación informativa da historia pedagóxica de Cataluña ao longo do século XX. Unha historia moi interconectada cos escenarios educativos e pedagóxicos europeos, e así, o autor da conta das preocupacións que sentiron moitos dos educadores e educadoras por coñecer aquilo que no terreo da educación eran as preocupacións e as realizacións máis acreditadas alén dos Pireneos, con mentes da súa oportuna incorporación á realidade escolar catalana. Todo isto foi particularmente visible durante as catro primeiras décadas do século XX, nun tempo no que Cataluña, desde o concello de Barcelona, desde a Mancomunitat e logo desde a Generalitat se convertiu nun faro orientativo para moitos ensinantes de toda a xeografía ibérica, con Portugal incluído.

Falemos do importante ensino privado de acento catalanista, que propiciou a presenza dunha chamativa reflexión pedagóxica e de edicións escolares catalanas, falemos do laicismo escolar e das escolas que seguiron a estela da *Escola Moderna* de Ferrer i Guardia, ou falemos dos ateneos obreiros, tanto de orientación socialista, como anarquista, ou ben que falemos das escolas privadas relixiosas masculinas e femininas, de maiores rasgos elitistas, ou que o fagamos das escolas experimentais e de reforma xeradas desde o concello de Barcelona, o que se pode observar no escenario e unha notable preocupación pola educación